

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA FACULDADE DE
ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS BACHARELADO EM
ADMINISTRAÇÃO**

Victoria Moura Calderano

Comunidades de aprendizagem empreendedora:

Uma proposição conceitual a partir do estudo de caso do Projeto Empretec

Juiz de Fora
2025

Victoria Moura Calderano

Comunidades de aprendizagem empreendedora:

Uma proposição conceitual a partir do estudo de caso do Projeto Empretecer

Trabalho de conclusão de curso do bacharelado em Administração ministrado pela Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito final para obtenção de título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Thiago Gomes de Almeida

Juiz de Fora
2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Calderano, Victoria Moura.

Comunidades de aprendizagem empreendedora : Uma proposição conceitual a partir do estudo de caso do projeto Empretecer / Victoria Moura Calderano. -- 2025.

33 p.

Orientador: Thiago Gomes de Almeida

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, 2025.

1. Educação Empreendedora. 2. Empreendedorismo Negro. 3. Afroempreendedorismo. 4. Comunidade de aprendizagem empreendedora. I. Almeida, Thiago Gomes de, orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Termo de Declaração de Autenticidade de Autoria

Declaro, sob as penas da lei e para os devidos fins, junto à Universidade Federal de Juiz de Fora, que meu Trabalho de Conclusão de Curso é original, de minha única e exclusiva autoria e não se trata de cópia integral ou parcial de textos e trabalhos de autoria de outrem, seja em formato de papel, eletrônico, digital, audiovisual ou qualquer outro meio.

Declaro ainda ter total conhecimento e compreensão do que é considerado plágio, não apenas a cópia integral do trabalho, mas também parte dele, inclusive de artigos e/ou parágrafos, sem citação do autor ou de sua fonte. Declaro por fim, ter total conhecimento e compreensão das punições decorrentes da prática de plágio, através das sanções civis previstas na lei do direito autoral¹ e criminais previstas no Código Penal², além das cominações administrativas e acadêmicas que poderão resultar em reprovação no Trabalho de Conclusão de Curso.

Juiz de Fora, 17 de Março de 2025.

Documento assinado digitalmente
gov.br VICTORIA MOURA CALDERANO
Data: 17/03/2025 13:11:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Victoria Moura Caldedrano

¹ LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

² Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: Pena - detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano ou multa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

Formato da Defesa: Presencial

Ata da sessão pública referente à defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Comunidades de aprendizagem empreendedora: uma proposição conceitual a partir do estudo de caso do Projeto Empretecer**, para fins de obtenção do grau de Bacharel em Administração, pelo(a) discente **Victoria Moura Calderano (matrícula 201826008)**, sob orientação do Prof. Dr **Thiago Gomes de Almeida** na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Ao 26 dia do mês de Fevereiro do ano de 2025, às 18h horas, na Sala de Reuniões da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), reuniu-se a Banca examinadora, composta pelos seguintes membros:

Titulação	Nome	Na qualidade de:
Doutor	Thiago Gomes de Almeida	Orientador
Doutora	Cristina Sayuri Ouchi Cortes Ouchi Dusi	Membro da banca
Doutora	Tatiana Dornelas de Oliveira Mendes	Membro da banca

AVALIAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

Tendo o senhor Presidente declarado aberta a sessão, mediante o prévio exame do referido trabalho por parte de cada membro da Banca, a discente procedeu à apresentação de seu Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação e foi submetida à arguição pela Banca Examinadora que, em seguida, deliberou sobre o seguinte resultado:

() APROVADO

() REPROVADO, conforme parecer circunstanciado, registrado no campo Observações desta Ata e/ou em documento anexo, elaborado pela Banca Examinadora

Nota: _____

Observações da Banca Examinadora caso haja necessidade de anotações gerais sobre o Trabalho de Conclusão de Curso e sobre a defesa, as quais a banca julgue pertinentes

--

Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente declarou encerrada a sessão de Defesa, sendo a presente Ata lavrada e assinada pelos senhores membros da Banca Examinadora e pela discente, atestando ciência do que nela consta.

INFORMAÇÕES

Para fazer jus ao título de bacharel, a versão final do Trabalho de Conclusão de curso, considerado Aprovado, devidamente conferida pela Secretaria do Curso de Bacharelado em Administração, deverá ser tramitada para o Repositório Institucional, dentro do prazo de 72 horas da realização da banca.

Juiz de Fora, 26 de fevereiro de 2025.

Assinatura digital dos membros da Banca Examinadora



Documento assinado eletronicamente por **Tatiana Dornelas de Oliveira Mendes, Professor(a)**, em 19/03/2025, às 10:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Cristina Sayuri Cortes Ouchi Dusi, Professor(a)**, em 19/03/2025, às 14:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Victoria Moura Calderano, Usuário Externo**, em 20/03/2025, às 11:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Thiago Gomes de Almeida, Professor(a)**, em 20/03/2025, às 12:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2282786** e o código CRC **CD701267**.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 EMPREENDEDORISMO	8
2.2 CONCEITOS RELACIONADOS AO EMPREENDEDORISMO	9
2.3 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA	9
2.4 EMPREENDEDORISMO NEGRO	11
2.5 VAZIOS INSTITUCIONAIS	14
2.6 COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM	15
3 METODOLOGIA	15
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	18
4.1 O IMPACTO DA EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO	20
4.2 O NETWORKING COMO PONTO DE PARTIDA PARA A GERAÇÃO DE OPORTUNIDADES	22
4.3 DESENVOLVIMENTO DO SENSO DE PERTENCIMENTO A UM GRUPO	24
4.3.1 Geração de um espaço de acolhimento	24
4.3.2 Identificação de referências e compromisso com o legado	25
4.4 AFROEMPREENDEDORISMO SENDO IMPACTADO POR OUTROS GRUPOS.	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
5 REFERÊNCIAS	

RESUMO

A educação empreendedora e os estudos referentes ao empreendedorismo são temas que estão recebendo destaque tanto no ambiente corporativo quanto nas instituições de ensino e pesquisa, podendo esse fato estar relacionado a uma adaptação social nas noções de como melhorar os padrões de vida. Porém, identifica-se que, apesar dessas temáticas estarem cada vez mais em voga, existem nuances entre o empreendedorismo branco e o afroempreendedorismo que por vezes não são consideradas como relevantes. Tendo os afroempreendedores e empreendedores negros como foco nesse estudo, pode-se afirmar que o entendimento de contexto, história e cultura são de grande importância para estruturar estratégias, projetos e ações que busquem o desenvolvimento socioeconômico desses grupos. Por meio de entrevistas com empreendedores que participaram do projeto Empretecer, era necessário entender como esse projeto em questão contribuiu para o aperfeiçoamento tanto dos seus empreendimentos quanto das suas percepções individuais como empreendedores. Com os a finalização do estudo é possível identificar que, para alcançar o objetivo de desenvolver de forma econômica e social os afroempreendedores, é necessário que seja aplicado o conceito de Comunidade de Aprendizagem Empreendedora tendo em vista a necessidade de abordar tanto tópicos técnicos relacionados ao gerenciamento empresarial quanto temas estejam imersos na realidade cultural e social desses empreendedores. Esse conceito está sendo proposto neste trabalho tendo em vista os resultados encontrados na pesquisa que evidenciam que a criação de uma comunidade de aprendizagem empreendedora é o marco principal para que o afroempreendedorismo consiga desenvolver-se no âmbito financeiro, cultural e social, sendo esse conceito desenvolvido após as análises do projeto em questão.

Palavras-chave: Educação Empreendedora; Empreendedorismo Negro; Afroempreendedorismo; Comunidade de aprendizagem empreendedora.

ABSTRACT

Entrepreneurial education and studies related to entrepreneurship are topics that are gaining prominence both in the corporate environment and in educational and research institutions, and this fact may be related to a social adaptation in the notions of how to improve living standards. However, it is identified that, although these topics are increasingly in vogue, there are nuances between white entrepreneurship and Afro-entrepreneurship that

are sometimes not considered relevant. With Afro-entrepreneurs and black entrepreneurs as the focus of this study, it can be stated that the understanding of context, history and culture is of great importance to structure strategies, projects and actions that seek the socioeconomic development of these groups. Through interviews with entrepreneurs who participated in the Empretec project, it was necessary to understand how this project in question contributed to the improvement of both their ventures and their individual perceptions as entrepreneurs. With the completion of the study, it is possible to identify that, in order to achieve the objective of developing Afro-entrepreneurs economically and socially, it is necessary to apply the concept of Entrepreneurial Learning Community, considering the need to address both technical topics related to business management and themes that are immersed in the cultural and social reality of these entrepreneurs. This concept is being proposed in this work in view of the results found in the research that show that the creation of an entrepreneurial learning community is the main milestone for Afro-entrepreneurship to be able to develop in the financial, cultural and social spheres, and this concept was developed after the analysis of the project in question.

Keywords: Entrepreneurial Education; Black Entrepreneurship; Afro-entrepreneurship; Entrepreneurial learning community.

1 INTRODUÇÃO

A empresa Chico Rei é uma empresa do mercado têxtil em Juiz de Fora com foco no desenvolvimento de roupas com estampas que representam a cultura Mineira, seja ela relacionada à música, arquitetura, culinária, características territoriais, entre outros. A marca foi fundada em 2008 e desde as primeiras estampas o seu propósito de busca por liberdade, relações coletivas e orgulho de sua terra foram mantidos (CHICO REI, 2008). Ao longo de sua trajetória, a empresa buscou desenvolver ações que estivessem relacionadas com o desenvolvimento socioeconômico à sua volta, tendo consciência que essa atitude está vinculada com os valores da empresas, principalmente os de “Defendemos a diversidade” e “Acreditamos no senso do coletivo” (CHICO REI, 2008). Dessa forma, o projeto Empretecer nasceu de uma iniciativa da marca que tem como foco o desenvolvimento de empreendedores negros da cidade e região. A definição desse público deu-se com o entendimento de que existe uma disparidade no nível de evolução entre os empreendedores brancos e negros e que a Chico Rei deveria atuar ativamente para contribuir com a solução dessa problemática.

Apesar do crescente interesse e oferta da educação empreendedora (ARAÚJO; DAVEL, 2018), tal fenômeno ainda parece restrito ao contexto de empreendedorismo de altos recursos. Em localidades onde se verifica a existência de vazios institucionais (Ge *et al.*, 2018), ações de educação empreendedora ainda não conseguem ser desenvolvidas em massa. Em paralelo a isso, observa-se na sociedade o surgimento de novas práticas de aprendizagem fora dos ambientes formais de educação, como é o caso das Comunidades de Aprendizagem (AFONSO, 2001).

Inicialmente, o objetivo desse trabalho era analisar tópicos teóricos que envolvam tanto a aplicação da educação empreendedora quanto a análise do cenário dos empreendedores negros do projeto. Entretanto, com o andamento das entrevistas, o objetivo foi modificado passando a ser a busca pela compreensão sobre quais eram os diferenciais que o projeto Empretecer trouxe e que contribuiu para que seus participantes tivessem seus empreendimentos e visões de negócio aperfeiçoados. A mudança de visão de análise do projeto foi necessária para que as ações aplicadas no Empretecer possam ser replicadas para outros projetos que tenham o mesmo pretexto. Para se alcançar essa resposta, este trabalho realizou um estudo de caso do projeto citado acima e identificou características de uma comunidade de aprendizagem empreendedora entre seus membros, se diferenciando de outros conceitos como ecossistemas empreendedores, redes e *clusters*. A metodologia utilizada foi o estudo de caso, que teve como ponto de partida a identificação de materiais acadêmicos que

tenham correlação com empreendedorismo, afroempreendedorismo e comunidades empreendedoras para que, em seguida, fosse possível adentrar no campo de estudo de forma prática por meio de entrevistas com os empreendedores participantes do projeto.

O artigo está estruturado da seguinte maneira: referencial teórico, metodologia, análise de resultados e as considerações finais que foram identificadas. No referencial teórico, foi realizada a segmentação nos seguintes tópicos: empreendedorismo, conceitos relacionados ao empreendedorismo, educação empreendedora, empreendedorismo negro, vazios institucionais e comunidade de aprendizagem. Já a análise dos resultados evidencia como identificou-se a presença da comunidade de aprendizagem empreendedora e o que a caracteriza.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico em questão está segmentado em cinco etapas com o objetivo de melhor abordar os temas de empreendedorismo, conceitos relacionados ao empreendedorismo, educação empreendedora, empreendedorismo negro, vazios institucionais e comunicadades de aprendizagem.

2.1 EMPREENDEDORISMO

Para Cruz Júnior *et al.* (2006) a definição de empreender é criar valor por meio do desenvolvimento de uma empresa. Tendo como base a competitividade e volatilidade presente no mercado, é necessário que o ato de empreender esteja totalmente alinhado com a habilidade de inovar de forma assertiva, fazer ajustes rápidos quando necessário e de correr risco de maneira inteligente (CRUZ JÚNIOR, *et al.*, 2006). Já para o GEM, o conceito é definido de forma mais generalista:

No conceito do GEM, o empreendedorismo consiste em qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento (formal ou informal), seja uma atividade autônoma e individual, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. E a atividade empreendedora se inicia antes mesmo da criação do negócio. (GEM, 2023, p.3)

Como comentado na introdução deste trabalho, o empreendedor possui um papel fundamental no desenvolvimento econômico tendo em vista a aplicação de soluções inovadoras e na criação de novas oportunidades, além de auxiliar na redução do desemprego e desigualdades sociais (OLIVEIRA; CAETANO; LOUREDO, 2021). Algo que está

amplamente difundido entre os acadêmicos, com base na observação da realidade, está nas principais dificuldades que os empreendedores como um todo enfrentam no país, sendo elas: falta de capacitação, excesso de burocracia, tributação exacerbada e medo do fracasso (SIQUEIRA; NUNES, 2018). Por meio dessa constatação é possível identificar a necessidade cada vez mais latente de se introduzir a educação empreendedora para essas pessoas e, em consonância com essa questão, os autores Schaefer e Minello (2016) afirmam, que existe um saber empreendedor, na qual a pessoa impulsiona o empreendedor a alcançar o seu objetivo final. Esses processo deve levar em consideração a imaginação, criatividade e aplicação dos ensinamentos no processo de aprendizagem (SCHAEFER; MINELLO, 2006).

2.2 CONCEITOS RELACIONADOS AO EMPREENDEDORISMO

Existem conceitos relacionados ao empreendedorismo que por vezes são utilizados para explicar como são formadas as conexões entre essas empresas, sendo os principais chamados de rede empreendedora, ecossistema empreendedor e *clusters* empreendedores. Com o conceito de Rede Empreendedora entende-se como um grupo de pessoas que se relacionam e trocam experiências em busca do desenvolvimento em conjunto de seus negócios por meio de compartilhamento de contatos, indicação de produtos e serviços para novos mercados, desenvolvimento de parcerias comerciais e afins. (NOGUEIRA, 2023); ou seja, são empresas que buscam desenvolver seus negócios focando mais na esfera financeira.

Enquanto isso, o Ecossistema Empreendedor é o ambiente não apenas voltado para o crescimento do empreendimento em si, mas da conexão dos diferentes agentes da sociedade em prol de tópicos em comum. (INOVAÇÃO SEBRAE. 2024), mostrando que diferentes empresas, órgãos e afins podem desenvolver ações em conjunto para impactar um tópico em específico. Já *Cluster* Empreendedores são considerados agrupamentos de empresas de diferentes setores e que buscam em conjunto o desenvolvimento de seus empreendimentos de forma inovadora, sendo um exemplo de *cluster* empreendedor é o Vale do Silício focado em inovação e tecnologia. (BLOG DA ZENDESK, 2024).

A clareza sobre o que cada um dos conceitos citados representa é de grande importância para compreender que o projeto Empretecer não pode ser encaixado exclusivamente em algum desses conceitos.

2.3 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Para iniciar o entendimento sobre essa temática é necessário diferenciar os seguintes termos: programa, educação, educação empreendedora e programa de educação empreendedora. No Quadro 1, situado a seguir, utilizando como base Andrade e Torkomian (2001), é possível visualizar a diferença entre os conceitos de programa, educação, educação empreendedora e programa de educação empreendedora.

Quadro 1 - Significado dos conceitos de programa, educação, educação empreendedora e programa de educação empreendedora

CONCEITO	DEFINIÇÃO DO CONCEITO
Programa	Ações e objetivos necessários para alcançar os resultados desejados.
Educação	Processo de formação do ser humano.
Educação empreendedora	Promove a formação do ser humano no que tange a geração de valores financeiros, sociais e culturais na sociedade.
Programas de educação empreendedora	Desenvolve o espírito empreendedor nos participantes por meio de diferentes tipos de atividades.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Para que a educação empreendedora consiga atingir promover a formação do ser humano na geração de valores financeiros, sociais e culturais (ANDRADE E TORKOMIAN, 2001) é necessário que o empreendedor consiga desenvolver a capacidade de inovar, adquirir e aplicar conhecimentos, desenvolver projetos e gerenciar o processo de mudança (SCHAEFER; MINELLO, 2006). Entretanto, para que esses pontos sejam aplicados é fundamental a utilização de uma metodologia específica de ensino e, atualmente, o meio pelo qual a educação empreendedora vem sendo aplicada está intensificando a capacitação de profissionais para melhorarem suas colocações nas empresas e não necessariamente para que estes apliquem os conhecimentos em novos empreendimentos (SCHAEFER; MINELLO, 2006).

Além dos benefícios para o empreendedor isoladamente, a educação empreendedora está recebendo destaque no meio científico devido à identificação de que o ato de empreender tem responsabilidade de aprimorar as condições de trabalho e aumentar o índice de consumo

de bens e serviços, contudo os conhecimentos mais intrínsecos ainda estão segregados (ARAÚJO; DAVEL, 2018). Na atualidade, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) continua sendo fundamental para o desenvolvimento do empreendedorismo no país, tendo em vista os diferentes projetos e práticas relacionadas à disseminação da cultura empreendedora para proporcionar pequenos negócios saudáveis (ARAÚJO; DAVEL, 2018). Utilizando essa estratégia de fortalecer a cultura empreendedora, de acordo com Andrade e Torkomian (2001), pode ser possível criar um Modelo Brasileiro de Programas de Educação Empreendedora que busque abranger os valores culturais, sociais, econômicos e políticos do país além de alcançar o objetivo de longo prazo de:

“(...) criação de empresas inovadoras e a conseqüente geração de empregos, riquezas e aumento da competitividade nacional, assim como o posicionamento consciente de profissionais no mercado de trabalho e os reflexos sociais positivos decorrentes desses fatores.” (ANDRADE; TORKOMIAN, 2001, p. 300).

Para que o processo de aprendizagem possa ser realizado de forma mais assertiva e alcançando os objetivos citados acima, pode-se considerar válido o uso da abordagem humanista na pedagogia desse ensino. Andrade e Torkomian (2001) essa abordagem busca fazer com que a pessoa que está repassando os conhecimentos para os empreendedores seja um facilitador da aprendizagem, para que relações interpessoais tenham maior relevância nesse processo.

2.4 EMPREENDEDORISMO NEGRO

A terceira temática que permeia o artigo trata-se do entendimento de forma mais aprofundada das características, informações e histórico do empreendedorismo realizado por pessoas pretas no Brasil. Essa análise feita de forma a parte do que foi trabalhado no tópico 2.1 é necessário tendo em vista as particularidades existentes para o surgimento e desenvolvimento do ato de empreender entre pessoas desse grupo social em específico.

Existe uma diferença conceitual que vale ser destrinchada que é o significado dos termos afroempreendedorismo e empreendedorismo negro - essa diferenciação não será primordial para o presente trabalho. Usando como prerrogativa o conteúdo, publicado pela I Propose - plataforma de conteúdos sobre empreendedorismo - e de autoria de SILVA (2022), empreendedorismo negro é o tipo de empreendimento focado em alcançar o público negro, já o afroempreendedorismo é o movimento realizado pelo empreendedor que se identifica como pessoa negra e que oferece os seus produtos que atendam as pessoas negras. Um exemplo de

produtos oriundo dessas diferenciações foi a criação de toucas de natação e chapéus de formatura pela marca Da Minha Cor para que pessoas com cabelos crespos ou volumosos consigam melhor utilizar esses acessórios (BLOG BANCO DO BRASIL, 2022). Outra definição sobre afroempreendedorismo está mais relacionada do motivo pela qual ele surgiu, para Sabino e Pinheiro (2022) o afroempreendedorismo está conectado com o conceito de empoderamento na qual, por meio do conhecimento sobre a ancestralidade - tanto no sentido econômico, social e cultural- é possível desenvolver e unir-se a forma de auto-organização para combater opressões e proporcionar proteção e bem-estar para o grupo (SABINO; PINHEIRO, 2022). Unindo as duas definições, podemos ter maior clareza que existem diferenças básicas entre os conceitos de empreendedorismo e afroempreendedorismo na qual Sabino e Pinheiro (2022) resumiram em seu trabalho:

De um lado, no empreendedorismo, os indivíduos passam a confiar em seu poder pessoal para a superação das desigualdades, notadamente as econômicas. Já no afroempreendedorismo, grupos étnicos específicos passam a apostar em seu poder coletivo para a superação das iniquidades, também condicionadas pela raça. (SABINO; PINHEIRO, 2022, p.44)

Segundo os dados publicados pelo SEBRAE (2023), os empreendedores negros:

- Possuem menor nível de escolaridade e nível de rendimento mensal;
- Atuam muita vezes sem ou com poucos funcionários;
- Seus empreendimentos possuem menos tempo no mercado e com uma menor taxa de formalização;
- Possuem maior dificuldade de acesso a crédito; e
- Foram os mais prejudicados/afastados de sua atividade, com a crise da pandemia da Covid-19 e tiveram recuperação mais modesta, após a crise da Covid-19;

De forma generalizada, pode-se dizer que as principais dificuldades dos empreendedores negros está relacionada com o racismo estrutural e o acesso a crédito (SABINO; PINHEIRO, 2022). O racismo pode ocorrer tanto de modo individual - de pessoas brancas para pessoas negras de forma específica- quanto institucional - no coletivo (SABINO; PINHEIRO, 2022). Com o decorrer da expansão do afroempreendedorismo e empreendedorismo negro o conceito de *Black Money* está cada vez mais presente nesse ecossistema já que, de acordo com a matéria vinculada a revista Exame (2021), ele é o “movimento que visa promover a circulação de dinheiro entre pessoas negras, com o objetivo de reduzir a desigualdade e promover a igualdade de distribuição de renda.” (Exame, 2021,

p.1); dessa forma o movimento consegue fazer com que o ciclo de compra, venda e posicionamento de marca seja ainda mais intenso e favorecendo o crescimento desses empreendedores.

Entretanto, com o decorrer dos anos observa-se uma maior acensão de profissionais e empreendimentos negros dentro do mercado e que estão cada vez mais sendo utilizados como referências para os demais afroempreendedores brasileiros. Abaixo estão descritos alguns dos profissionais de mercado, afro empreendimentos e projetos que estão sendo destaque no cenário sócio-econômico.

Com base em SILVA (2022), exemplos de Afroempreendimentos:

- Clube da Preta - primeiro clube de assinatura da moda afro, na qual o assinante recebe diversos materiais mensalmente relacionados a essa cultura (como livros, roupas, acessórios e afins);
- Conta Black - conta digital tendo o maior público-alvo os empreendedores negros;
- Instituto Beleza Natural - salão de beleza especializado em cabelos crespos e cacheados; e
- Kilombu - aplicativo de celular com foco em divulgar e comercializar produtos e serviços do empreendedorismo negro.

Silva (2022) também evidencia, exemplos de empreendedores negros com destaque nos seus mercados:

- Nina Silva - executiva e especialista em tecnologia e inovação, está na lista das mulheres mais influentes do Brasil;
- Egnalda Cortês - criou a Cortês Assessoria e Agenciamento para gerar mais oportunidade, visibilidade e valorização dos influenciadores negros; e
- José Vicente - fundador, reitor, diretor-geral e acadêmico da Faculdade Zumbi dos Palmares, instituição com o objetivo de qualificar a população negra e valorizar a sua cultura.

Por fim, Silva (2022) apresenta exemplos de projetos que apoiem o desenvolvimento dos empreendedores negros e afroempreendedores:

- Movimento Black Money - já abordado acima;
- Vale do Dendê - organização social de Salvador que busca divulgar e oferecer educação empreendedora para empreendimentos da periferia referentes a gastronomia, tecnologia e economia criativa;

- Preta Hub - projeto vinculado com o Instituto Feira Preta, sendo realizado em todo o Brasil, que busca acelerar o empreendedorismo negro por meio da ampliação de oportunidades financeiras; e
- BRAfika - uma agência de turismo com foco em expor para pessoas de quaisquer etnias a história dos povos africanos,

2.5 VAZIOS INSTITUCIONAIS

O termo vazios institucionais pode ser entendido como o espaço territorial no qual não recebe os recursos necessários do Estado ou de uma estrutura formal que busque o desenvolvimento socioeconômico da sociedade presente nesse contexto (Ge *et al.*, 2018). A existência desse termo na prática fez com que o empreendedorismo fosse considerado uma forma de sobrevivência de muitos profissionais que não estavam inseridos no mercado de trabalho. Por meio da análise histórica, podemos entender que o empreendedorismo no Brasil recebeu maior destaque a partir de 1990 e teve bastante impacto dos programas de apoio às atividades de empreendedorismo de software (principalmente feitos pelo Softex e GENESIS), o programa Brasil Empreendedor (do Governo Federal) e dos programas EMPRETEC e Jovem Empreendedor do Sebrae (CRUZ JÚNIOR *et al.*, 2006). Porém, a partir dos anos 2000 e de acordo com Cruz Júnior *et al.* (2006) “(...) com a redução dos postos formais de trabalho que se identifica no Brasil, o empreendedorismo passa a ser visto como uma opção de carreira e uma forma de absorver os diplomados que não conseguem se colocar no mercado de trabalho” (CRUZ JÚNIOR *et al.*, 2006, p. 2).

Os vazios institucionais impactam diferentes camadas da população, mas com a temática do afroempreendedorismo ela é de extrema importância para compreender o cenário de falta de protagonismo e crescimento desses profissionais. De acordo com a matéria Afroempreendedorismo Brasil no site da Forbes - pesquisa desenvolvida pela RD Station, Inventivos e o Movimento *Black Money* - das 701 respostas válidas 61,9% dos empreendedores negros possuía ensino superior completo, porém apenas 15,8% tinham renda familiar superior a seis salários mínimos (FORBES, 2021). Por meio desse levantamento foi possível compreender que a escolaridade não necessariamente determina as oportunidades socioeconômicas para o sucesso de um empreendedor negro e que o ato de abrir o próprio empreendimento está relacionada em grande parte pela necessidade financeira (FORBES, 2021).

2.6 COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

A comunidade de aprendizagem pode ser definida como o “(...) ambiente intelectual, social, cultural e psicológico que facilita e sustenta a aprendizagem, enquanto promove a interação, a colaboração e a construção de um sentimento de pertença entre os membros.” (AFONSO, 2001, p. 1). A criação desses ambientes proporciona o desenvolvimento tanto do indivíduo quanto da sociedade ao seu entorno. De acordo com Ge *et al.* (2001) quando a atuação das instituições formais não consegue cumprir seus compromissos perante seus papéis sociais e econômicos é provável que iniciará o processo de criação de outras instituições para auxiliar nas demandas e resultados desejados. Por meio disso, pode-se afirmar que a criação da comunidade de aprendizagem contribui para que esses atores informais consigam capacitar-se de forma dinâmica e que esteja vinculado com as necessidades específicas do grupo.

Vale ressaltar que os termos ecossistema empreendedor e comunidade empreendedora não são considerados sinônimos. Quando o objeto de análise é a comunidade de aprendizagem:

“(...) surgem como uma alternativa curricular aos modelos tradicionais de ensino-aprendizagem, sob a forma de grupos descentralizados de sujeitos que se auto-organizam em comunidades funcionais e estáveis, e cuja meta principal é o apoio mútuo para o desenvolvimento eficaz de actividades construtivas de aprendizagem.” (Afonso, 2001, p. 3).

Já pelo termo ecossistema empreendedor entende-se que é a busca por compreender informações referentes a um ambiente de acolhimento e comunicação dos diferentes agentes da sociedade, como empreendedores, governos, instituições e grandes corporações que buscam colaboração mútua entre os envolvidos (INOVAÇÃO SEBRAE. 2024).

3 METODOLOGIA

Para que fosse possível compreender as características do projeto Empretecer e como este impactou os empreendimentos e empreendedores participantes, foi realizado um estudo de caso com roteiro estruturado. Os participantes do projeto faziam parte de nichos de mercado diferentes com níveis de entendimento sobre gestão empresarial com base nas suas outras experiências profissionais. Ambas as entrevistas foram realizadas com os empreendedores nas duas primeiras semanas de setembro de 2024 tendo consentimento para a realização de gravações tendo o seguinte roteiro:

Quadro 2 - Roteiro das entrevistas realizadas com os empreendedores do projeto
Empretecer

OBJETIVO	PERGUNTAS
Conhecer o entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> ● Pedir para a pessoa contar um pouco da sua história, quem é o [nome do entrevistado]? ● O que atualmente a pessoa faz? No viés profissional. ● Por que decidiu empreender? Já tinha alguém na família ou conhecidos que empreendiam? Por que escolheu esse segmento para atuar? ● Quais foram os desafios que você enfrentou como empreendedora antes de entrar no projeto? ● Qual o seu público-alvo? Como você fazia para chamar a atenção dessas pessoas para que elas conhecessem o seu trabalho?
Conhecer o Empretecer	<ul style="list-style-type: none"> ● Como foi o seu primeiro contato com o Empretecer? Como você soube da existência dele? ● O que te chamou atenção no projeto e que gerou interesse em participar? Por que você optou por participar do Empretecer? ● Você já havia participado de capacitações como as que o projeto oferece? Se sim, quais? ● Como era o seu negócio antes do Empretecer? Como era a rotina, pontos positivos, dificuldades, etc.
Compreender as experiências do entrevistado com o Empretecer	<ul style="list-style-type: none"> ● Ao longo dos encontros do projeto, quais foram os tópicos que mais te chamaram atenção na época? ● Foi possível já aplicar os tópicos ensinados no projeto ao longo dos dias das mentorias? ● Durante o projeto, o seu empreendimento era sua principal fonte de renda?
Identificar os impactos e resultados que o entrevistado obteve pós Empretecer	<ul style="list-style-type: none"> ● Hoje, você sente que o projeto conseguiu impactar positivamente no desenvolvimento do seu empreendimento e na sua formação para atuar como empreendedora? ● Quais foram os tópicos aprendidos que mais impactam o seu dia a dia? ● Quais os desafios que você enfrenta hoje como empreendedora após participar do EMPRETECER? ● Fazendo um comparativo com o que você falou sobre como era o seu negócio antes do EMPRETECER, o que alterou na sua realidade e na da empresa após o projeto? Tabela do comparativo ● Você identifica algum ponto de melhoria no projeto em si? Desde o momento que você teve o primeiro contato até a última mentoria ● O que você falaria para outros empreendedores que estão passando pelas dificuldades que você enfrentava anteriormente e que buscam algum tipo de auxílio/suporte

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A seguir estão destrinchados os nomes entrevistados (identidade fictícia com o intuito de manter a privacidade dos envolvidos), sua idade e a turma do Empretecer a qual fez parte.

Quadro 3 - Entrevistados para a elaboração do estudo de caso

ORDEM	NOME DO ENTREVISTADO	IDADE	CONEXÃO COM O PROJETO
Entrevistado 1	Bruno	Não informado	Fundador e CEO da Chico Rei
Entrevistado 2	José	44 anos	Participante da primeira turma
Entrevistado 3	Maria	31 anos	Participante da primeira turma
Entrevistado 4	Caique	43 anos	Participante da primeira turma
Entrevistado 5	Lucas	46 anos	Participante da segunda turma
Entrevistado 6	Rita	33 anos	Participante da segunda turma
Entrevistado 7	Joana	28 anos	Participante da segunda turma

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A definição de qual metodologia de pesquisa aplicada seria o estudo de caso foi feita com base na necessidade de realizar uma investigação de um caso específico, com contexto e tempo pré determinados, na qual seja possível identificar as circunstâncias das informações geradas. (MARIA VENTURA, 2007). Além disso, ainda utilizando como base as ideias de Maria Ventura (2007), a metodologia de estudo de caso “(...) enfatizam a multiplicidade de dimensões de um problema, (...), além de permitir uma análise em profundidade dos processos e das relações entre eles.” (MARIA VENTURA, 2007, p. 384), ou seja, contribuem para a estruturação de uma análise mais eficiente da situação que está sendo estudada. Para esse cenário, foi realizado um estudo de caso múltiplo por se tratar de um estudo realizado com mais de um indivíduo simultaneamente (MARIA VENTURA, 2007).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como evidenciado na Introdução, o intuito inicial da pesquisa era compreender como a educação empreendedora impacta o desenvolvimento de empreendedores negros, porém com a análise das entrevistas, identificou-se que o projeto Empretecer proporcionou a criação de um ambiente que conseguisse unir o conhecimento técnico relacionado ao gerenciamento empresarial e temática relacionadas à cultura e pertencimento, tópicos estes muito relevantes para o desenvolvimento das características do afroempreendedor. Dessa forma, é possível afirmar que o Empretecer desenvolveu uma comunidade de aprendizagem empreendedora, tendo em vista a abrangência dos tópicos que foram impactados em cada afroempreendedor presente. Essa comunidade se baseia tanto na relação de oportunidade em conjunto quanto no compartilhamento de experiências técnicas e práticas relacionadas ao trabalho e à cultura. Esse tópico vai de consonância com a entrevista com o Fundador e CEO da empresa, mostrando que indiretamente a empresa já tinha o desejo de realizar a conexão de forma profunda entre os participantes.

“O Empretecer é isso, compartilhar um espaço, compartilhar grana, ou seja, a gente investe para trazer todo mundo para cá, compartilhar sabedoria através de uma dor, a dor óbvia é que nós não temos diversidade em empreendedorismo em Juiz de Fora, não há diversidade nem de gênero e nem de cor.” (Entrevistado 1).

A proposição desse novo conceito está relacionada à não identificação na literatura de um termo que conseguisse apresentar com totalidade o que, com base nos resultados da pesquisa, é necessário para o desenvolvimento dos afroempreendedores. No referencial teórico, identificou-se a existência de três conceitos presentes no cenário dos empreendimentos, entretanto há uma grande diferença entre eles com o que está sendo proposto. No Quadro 4 é possível ter maior clareza das diferenças existentes entre o conceito proposto e os demais citados no referencial teórico:

Quadro 4 - Diferenciação dos conceitos de rede empreendedora, ecossistema empreendedor, *clusters* empreendedores e comunidade de aprendizagem empreendedora

CONCEITO	DEFINIÇÃO E ANÁLISE DOS CONCEITOS
Rede empreendedora	Grupo de pessoas que se relacionam e trocam experiências para ajudar a desenvolver seus negócios por meio de compartilhamento de contatos, indicação de produtos e serviços para novos mercados,

	desenvolvimento de parcerias comerciais, entre outros. (NOGUEIRA, 2023)
Ecosistema empreendedor	Ambiente não apenas voltado para o crescimento do empreendimento em si, mas da conexão dos diferentes agentes da sociedade em prol de tópicos em comum. (INOVAÇÃO SEBRAE. 2024)
<i>Clusters</i> empreendedores	Agrupamento de empresas de diferentes setores e que buscam em conjunto o desenvolvimento de seus empreendimentos de forma inovadora, sendo um exemplo de <i>cluster</i> empreendedor é o Vale do Silício focado em inovação e tecnologia. (BLOG DA ZENDESK, 2024)
Comunidade de aprendizagem empreendedora	Abrange a ideia de crescimento em conjunto dos empreendedores, no caso do Empretecer são os afroempreendedores, atrelado a utilização de uma metodologia de ensino que concilie tanto o aprendizado técnico como o prático por meio do compartilhamento de experiências específicas atrelada a inclusão sociocultural dos envolvidos. Essa comunidade abrange não apenas instituições do mesmo setor ou diferentes agentes da sociedade, mas busca aprimorar a capacidade produtiva de um grupo de indivíduos que historicamente não estão no mesmo momento de valorização de seus trabalhos que os demais grupos da sociedade.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Por meio dos dados coletados, foi possível identificar os seguintes efeitos nos participantes entrevistados: impacto da educação no desenvolvimento do empreendedorismo, *networking* como ponto de partida para a geração de oportunidades, desenvolvimento do senso de pertencimento a um grupo e o afroempreendedorismo sendo impactado por outros grupos. Entretanto, o principal achado refere-se ao que foi denominado como comunidade de aprendizagem empreendedora já que pode-se constatar que os ganhos obtidos por meio do projeto não apenas tangenciam questões importantes relacionadas a cultura e convívio social dos empreendedores negros como proporciona um ambiente de desenvolvimento para que

estes estejam cada vez mais qualificados no mercado, atrelado à ideia de pertencimento ao ambiente em que está inserido.

A seguir, serão evidenciados como os efeitos causados pelo projeto foram de fato percebidos pelos participantes e como estes impactam no desenvolvimento e criação do ambiente de comunidade de aprendizagem empreendedora. Para melhor contextualização dos resultados encontrados, serão expostos trechos das entrevistas realizadas pelos participantes do projeto, sendo seu compartilhamento autorizado pelos próprios.

4.1 O IMPACTO DA EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO

Por meio da análise das entrevistas, pode-se dizer que um dos resultados alcançados com o projeto foi o de repassar conhecimento técnico para os empreendedores participantes das mentorias. Em sua fala, o Entrevistado 2 afirma que:

“Então, eu acho que a maior barreira que eu enfrentava um pouco antes do Empretecer era a questão de gerenciamento. O Empretecer veio exatamente num momento que eu precisava muito dessa questão operacional, de gerenciar o negócio mesmo. (...) Então, eu nunca consegui me organizar, nem a questão das finanças, nem a questão de rotina de trabalho, essas coisas, tinham coisas que assim, me faltava muito, até por trabalhar sozinho.” (Entrevistado 2)

Ter a maior divulgação do conhecimento é de extrema importância não só para o desenvolvimento econômico do indivíduo quanto da sociedade na qual ele está inserido. Para Oliveira, Caetano e Louredo (2021) por meio das suas ações inovadoras o empreendedor consegue instituir reformas e mudanças no ambiente, impactando a realidade em que ele vive no sentido sócio-econômico (Oliveira; Caetano; Louredo, 2021). Em consonância com essa fala, autores afirmam que:

“Portanto, os conhecimentos concernentes ao ato de empreender devem ser ensinados o mais rapidamente possível aos indivíduos em geral, uma vez que os Estados são ineficientes e, assim, o mercado passaria a cumprir parte de suas funções” (Oliveira; Caetano; Louredo, 2021, p. 153)

O repasse de conhecimento sobre os assuntos relacionados à gestão empresarial são de extrema importância para que os empreendedores consigam permanecer no mercado, já que a competitividade e a eficiência da organização são peças fundamentais para o sistema de livre mercado (CÊRA; FILHO, 2003). Tendo em vista que esse critérios são determinados pelos consumidores (CÊRA; FILHO, 2003), pode-se dizer que a consolidação dos empreendedores

no mercado está intimamente relacionada ao quanto ele vende o que o seu consumidor valoriza. Para que isso possa ser realizado, o uso de teorias sobre marketing, vendas, logística, precificação, estratégia e afins são muito importantes de serem internalizados pelos empreendedores. No projeto Empretecer, alguns entrevistados relataram terem aperfeiçoado em algum dos pontos citados acima:

“Então, antes eu não tinha muito uma referência assim de preço, sabe? Eu, assim, precifiquei porque eu achava que valia aquilo. No olho mesmo, né? Eu percebi que a gente pode, sim, ir na concorrência, ver o produto da concorrência, ver o valor, entendeu? (...) Também a gente viu sobre a questão das variações de produtos, porque antes eu ficava só focada no pão. Agora já aumentou meu leque, agora além do pão eu faço montagem de mesa de café da manhã, faço as cestas. (Entrevistada 7)

No projeto também teve a participação de empreendedores que já estavam a mais tempo no mercado e que por vezes já haviam participado de treinamentos, eventos e cursos sobre essa temática. O Entrevistado 4 é um desses casos e, na sua entrevista, afirmou que viu no Empretecer uma oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre empreendedorismo de uma forma mais direcionada para o público negro.

“Trazer empreendedorismo pra mim foi uma oportunidade de desenvolver o meu conhecimento com relação ao empreendedorismo, juntar com essa parte da visibilidade negra, e conhecer pessoas, estreitar laços com pessoas que eu já conhecia também.” (Entrevistado 4)

Para o Entrevistado 7, o projeto fez com que ela entendesse que “Sou uma mulher preta, meu produto é muito bom, eu vou dar o meu valor.” (Entrevistado 7), ou seja, ele proporcionou um senso da pessoa se sentir de fato como empreendedor. Esse tópico também foi destaque na conversa com outro entrevistado:

“E, assim, de um modo geral, né, tudo que foi falado lá foi de grande valia, tudo que a gente aprendeu, assim, de um modo geral, porque são conhecimentos diferentes daquilo que a gente, porque é uma visão ampla, da gente não se vê só como, no meu caso, uma simples vendedora de roupa, mas como realmente uma empreendedora, uma pessoa que tá empreendendo com base naquilo ali, né, que você tomou como sua forma de sobrevivência, seu meio de ganho, né, então foi muito legal mesmo, nossa, top, top, muito bom.” (Entrevistada 3).

Com base na afirmação de que tanto a confiança quanto a autoestima do estudante devem ser estimuladas pelo ambiente de estudo na qual ele faz parte (SCHAEFER; MINELLO, 2006), podemos afirmar que o Empretecer conseguiu empenhar esse papel como sendo o ambiente proporcionados desses fatores para os participantes da pesquisa. Ainda sobre esse quesito, pode-se citar a fala do Entrevistado 4:

“(...) porque eu sei que tem muita gente que é obrigada a empreender, a gente fala que não dá mais, quando a gente fala da população negra, ela é quase que obrigada a empreender para poder sobreviver, e aí quando dá, ela vai e se qualifica, então eu falo que o empreendedorismo traz essa oportunidade para a galera de poder, legal, eu sei que tem as suas lutas, tem o seu dia a dia, mas a gente tem um programa aqui que vai te dar uma qualificação das coisas principais que você precisa para poder estruturar o seu negócio.” (Entrevistado 4)

O Entrevistado 4 trouxe uma visão de que o projeto em particular proporcionou uma vivência fundamental de qualificação profissional para aqueles participantes que empreenderam por necessidade e não por oportunidade.

4.2 O NETWORKING COMO PONTO DE PARTIDA PARA A GERAÇÃO DE OPORTUNIDADES

A participação de um grupo na qual se identificava não apenas pelo ato de empreender mas também pelas questões raciais fez com que proporcionasse um ambiente tanto de estudo quanto de conexão entre os participantes. Essa conexão atualmente no mercado é chamada de *networking* que, de acordo com o artigo da RockContent, escrito por Hudson (2019), refere-se a criação de uma rede de contatos com o objetivo de gerar colaboração mútua entre as partes. A relação em si pode ser por qualquer necessidade, mas no caso do Empretecer ela proporcionou tanto a ligação entre compra e venda de produtos e serviços, troca de experiências e desenvolvimento de projetos.

“Ah, foi muito legal, foi muito legal. Foi uma troca muito incrível. Eu tenho contato ainda com algumas meninas, inclusive tem umas que são até minhas clientes, muito legal mesmo.” (Entrevistado 3)

Com base na matéria do Blog do Banco do Brasil, o afroempreendedorismo não limita as transações comerciais entre empreendimentos de pessoas negras, entretanto ele busca por meio de suas iniciativas fortalecer a relação entre o consumo de serviços e produtos oferecidos por pessoas negras (BLOG BANCO DO BRASIL, 2022). Essa questão tem sido amplamente aplicada pelo Entrevistado 3 (descrito acima) e 6 que também aplicou uma estratégia de atuação pré-venda para gerar conexão com o seu possível cliente.

“E aí me despertou a minha atenção pra ir participar em alguns eventos, networking, porque eu vi que eu tinha uma necessidade de estar num círculo que poderia consumir o meu produto. No caso, a minha propriedade intelectual, porque

não existe o projeto. Vou fazer um projeto pra você que ainda não existe. Então eu tenho que vender muito mais antes do que ter a obra em si.” (Entrevista 6)

A conexão feita não limitou-se apenas aos participantes do projeto, tendo em vista que ela trouxe uma visão diferente para alguns empreendedores de como eles poderiam se ajudar ao longo das relações comerciais e de parcerias. Um exemplo desse tópico é a fala do Entrevistado 5 na qual ele afirma que “(...) eu procuro fazer sempre parcerias agora com pessoas pretas, não é prioridade também, mas é a causa. É a causa, então isso virou uma causa. Ele [o projeto] criou uma rede bem interessante entre a gente, sabe?”.

Além disso, o networking entre os empreendedores do projeto possibilitou tanto o alinhamento de pessoas que tinham ideais em comum quanto na aplicação de projeto em conjunto que conseguiu expor a marca de todos os participantes envolvidos na sua elaboração.

“A gente divulgou e meio que criou ali uma certa junção, objetivo do grupo com o objetivo de empreender, sei que era o primeiro, e a gente começou a difundir a ideia, foi muito legal por causa disso, a gente pegou aquilo que a gente tinha debatido lá atrás de levar qualificação, de levar conhecimento pra população negra, e vi o pessoal da Chico Rei fazer esse evento, então por isso que a gente fala que calhou muito, e quando a gente fez o I.O., que foi o primeiro evento que a gente fez, foi exatamente de perceber que tem gente que tem o mesmo pensamento,” (Entrevistado 4)

Por fim, podemos afirmar que para a educação empreendedora conseguir alcançar os resultados desejados era fundamental que a criação dessa rede de pessoas com objetivos em comum permanecesse após as mentorias e que essa busca por conexões de forma constante permanecesse presente no dia a dia dos empreendedores. Abaixo segue um trecho da conversa com o Entrevistado 2:

“Primeiramente, me conectar com outras pessoas, e exatamente pensar nessa questão da diversidade como um todo, porque a ideia do Empretecer foi exatamente trazer essa questão de mais oportunidades para pessoas pretas da cidade, e conectar essas pessoas com oportunidades que talvez sejam um pouco difíceis, para a gente aprender mais sobre negócios, sobre como, sei lá, de repente, talvez produzir projetos e tal, tudo que teve lá no Empretecer abordou esses pontos, então acho que foi bastante interessante.” (Entrevistado 2).

Por meio do trecho acima, pode-se constatar que esse marco foi alcançado.

4.3 DESENVOLVIMENTO DO SENSO DE PERTENCIMENTO A UM GRUPO

Algo que pode ser constatado na totalidade das entrevistas e que impactou significativamente no engajamento dos empreendedores no projeto foi a importância que este teve com relação ao desenvolvimento de um senso de pertencimento a um grupo sendo, nesse caso, o pertencimento a uma comunidade de empreendedores negros. O fato do projeto ter sido direcionado para esse público e com essa finalidade - em conjunto com as demais que foram destrinchadas anteriormente - fez com que tanto a geração de oportunidades entre as empresas e também na melhoria da auto estima dos envolvidos fosse aperfeiçoada. Para cada empreendedor esse senso pertencimento impactou de uma forma diferente no âmbito pessoal e profissional, abaixo abordaremos os principais tópicos levantados.

4.3.1 Geração de um espaço de acolhimento

O ato da pessoa pertencer a uma comunidade faz com que, de acordo com a matéria presente no site da USP (2023), a pessoa sinta-se reconhecida e respeitada de acordo com as suas características dentro daquele grupo. Esse foi o caso do Entrevistado 6, no qual teve a percepção de que não estava sozinho dentro do universo empreendedor.

“Falei assim, caraca, que legal, estou no mesmo ambiente que tem outros aqui que são empresários, que já tem um negócio bem montado, e eu estou aqui, dá um gás, e traz uma tranquilidade. Porque lá eu percebi que eu não estava sozinha. E quando eu te falo que eu não estava sozinha, é por vários motivos e várias questões. Tanto é que, quando depois terminou, viramos, assim, amigos. Tipo assim, 80% do lado da galera são amigos que a gente tem aqui, de trocar serviço, de trocar mensagem, uma dá apoio para a outra, tem um rapaz também que me contrata.” (Entrevistado 6)

Algo que a empresa Chico Rei desde o início buscou desenvolver por vezes de forma inconsciente e que fomentou-se em paralelo com a geração de *networking* entre os participantes foi a criação dessa comunidade com o decorrer das mentorias. Essa questão trouxe dois benefícios, o primeiro fez com que a empresa conseguisse ter maior clareza das necessidades e motivação das pessoas que estavam presentes (FORBES, 2021); já o segundo benefício foi o fato dos empreendedores de imediato já se identificarem pelas características que envolvem o afroempreendedorismo.

“Eu acho que assim, eles [a Chico Rei] deram uma plataforma, porém, eles esperavam uma troca também, porque até então, eles estavam trazendo oportunidade para um grupo de pessoas pretas, porém, eles precisavam também entender quais eram as dores daquelas pessoas. Então a troca possibilitou exatamente, eu acredito, né, na minha opinião, acredito que para eles foi muito

importante para eles conseguirem entender quais eram as demandas e conseguir implementar os próximos Empretecer também.” (Entrevistado 2).

O trecho citado referente à conversa com o Entrevistado 2 consegue confirmar os benefícios trazidos pelo projeto.

4.3.2 Identificação de referências e compromisso com o legado

Por meio da identificação de referências que tenham alcançado um objetivo que seja importante para o indivíduo faz com que esse mesmo identifique que há uma possibilidade dele próprio alcançar esses resultados. A procura de referências também auxilia na consolidação de uma identidade e, voltando para a temática de empreendedorismo negro isso é ainda mais latente tendo em vista os dados de mercado apresentados no início desse artigo.

Ao longo das mentorias, os empreendedores tiveram contato com outros profissionais de mercado negros e que são considerados bem sucedidos em suas atuações. Com isso, foi possível impulsionar na mente dos participantes a ideia de que por meio dos conhecimentos aprendidos no projeto atrelada ao networking e experiência de trabalho seria possível que essas pessoas também mudassem seus padrões de vida.

“(…) o fato de eu ver ali pessoas pretas, arquitetas, eu nunca na minha vida tinha visto um preto arquiteto, assim como a gente vê médico, arquiteto, médico preto, a gente fica pensando, o médico preto que é algo novo, a mesma coisa arquiteto (…) isso foi muito impactante pra mim, porque se eles estão, é sinal que eu também posso, né, então é uma coisa assim incrível mesmo, da gente não se diminuir” (Entrevistado 3)

“Lá no Empretecer, eles falavam sobre negócios, mas também trabalhavam junto do negócio e as questões raciais. Então, tinha alguma dor ali também, tinha algumas questões que era comum, e a gente ali foi aliando a questão do negócio com a sua própria imagem. Porque, quando você é uma pessoa loura com dependência portuguesa ou italiana, para você é uma coisa. Para a gente que nem tem referência africana de onde que a gente veio, como que os antepassados foram pessoas escravizadas, então, qual a referência que a gente também tem? Então, a gente começou a parar e pensar e a gente começou a entender também que a gente virou a referência dos nossos futuros.” (Entrevistado 6)

“E pra mim, a Chico veio com uma pegada totalmente diferente, trazendo esse olhar. Tipo assim, você é preto, você tem sim o seu espaço, você pode sim ocupar. E trazendo esse treinamento pra gente, né? Então trouxe referências de pretos que estão assim, no topo.” (Entrevistado 7)

Além de entender as diferentes possibilidades de locais nos quais eles e seus empreendimentos poderiam estar, outro tópico que chama atenção foi a identificação da

necessidade de repassar os ensinamentos aprendidos, principalmente no que tange a questões raciais, para outros empreendedores e parceiros

“(..) eu já tava prestes a entrar no Empretecer e lá me ecoou muito mais essa responsabilidade social também que eu tenho (...) [o Empretecer] foi realmente tipo um batizado pra eu conseguir enxergar, né, por vários motivos e tudo. E também umas questões ancestrais também que eu vi que eu carregava muito forte e eu nem sabia como e porquê.” (Entrevistado 6)

Dessa forma, evidencia a necessidade de repassar informações para cada vez mais afroempreendedores para criar essa rede de conexão e ajuda mútua entre eles.

4.4. AFROEMPREENDEDORISMO SENDO IMPACTADO POR OUTROS GRUPOS

Ademais, algo que vale ser mencionado é o impacto que a atuação de outras comunidades e grupos têm no desenvolvimento de iniciativas que não necessariamente sejam voltadas para o seu público. Essa questão, atrelada a todas as outras comentadas anteriormente, evidencia a necessidade de que diferentes pessoas, empresas e atores da sociedade se unam para alcançar objetivos que estejam relacionados ao desenvolvimento socioeconômico de um grupo e local. Essa questão foi notada pelos participantes e descrita pelo Entrevistado 5:

“E aí, para nós que somos negros, isso dá um impacto bem legal. Você vê pessoas que não são da nossa luta, né? Apesar de ser uma luta de todos, né? Mas você vê pessoas que não são da nossa luta levantando esse tipo de bandeira, então isso só tem, sabe? Aí eu falei, eu acho que eu tenho que fazer isso, acho que deve ser legal. Eu imaginava ser uma outra coisa, sabe? Eu imaginava ser outro rolê, mas foi bem melhor do que eu imaginei.” (Entrevistado 5).

Além da questão de responsabilidade com o desenvolvimento da coletividade no âmbito social e político, existe o fato de que a competitividade do mercado global tem sido cada vez mais intensificado tendo em vista a quebra de barreiras de acesso de novos empreendimentos a fatias de mercado que antes eram monopolizados (CRUZ *et al*, 2006). Por isso, usando a ideia de criar um ecossistema favorável ao seu crescimento, as empresas que apoiem causas que sejam relacionadas às suas diretrizes podem criar parceiros estratégicos para o futuro, seja ele na aquisição de novos clientes, fornecimento de insumos, exposição de marca, entre outras possibilidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo inicial da pesquisa era identificar como a educação empreendedora impacta o desenvolvimento de empreendedores negros e, para que essa análise pudesse ser feita, foi estudado o projeto Empretecer ministrado pela marca Chico Rei. A proposta de trabalho consistiu na análise de textos acadêmicos relacionados à educação empreendedora e afroempreendedorismo atreladas às entrevistas com participantes das duas turmas de mentoria já realizadas pelo projeto em questão. Entretanto, após as entrevistas, compreendeu-se que o projeto Empretecer desenvolveu, não intencionalmente, uma Comunidade de Aprendizagem Empreendedora, conceito esse não destrinchado em outros trabalhos acadêmicos.

Por meio das entrevistas, identificou-se que a existência da Comunidade de Aprendizagem Empreendedora teve como características: o desenvolvimento da educação empreendedora (ao repassar conhecimentos referentes ao gerenciamento empresarial), o *networking* entre os participantes (auxiliando no aumento de clientes e surgimento de projetos em conjunto), o senso de pertencimento a um grupo (fazendo com que todos se sentissem parte de um grupo na qual tinham referências em comum e desenvolvendo um compromisso com o legado de repassar os aprendizados que tiveram no projetos) e a presença de outros grupos sociais impactando no desenvolvimentos do afroempreendedorismo sendo impactado por outros grupos (evidenciando a existência de um senso de responsabilidade socioeconômica de outros agentes do mercado no desenvolvimento desses empreendedores). Com isso, foi possível constatar que o conjunto de características citadas no parágrafo anterior fez com que o projeto conseguisse alcançar o objetivo de fazer com que afroempreendedores e empreendedores negros tivesse contato com a educação empreendedora e criassem uma comunidade entre os participantes.

Vale ressaltar que esse trabalho focou em analisar um projeto que tem como objetivo levar a educação empreendedora para empreendedores negros. Para que a melhor definição do conceito de Comunidade de Aprendizagem Empreendedora possa ser feita é necessário que mais estudos acadêmicos estejam voltados para analisar outros projetos com a mesma temática. Por meio de um maior volume de trabalhos na área, além da melhor definição do conceito, será possível melhor direcionar a grade dos próximos programas de educação empreendedora a fim de delimitar um guia que possa ser seguido para que os resultados alcançados pelo Empretecer possam ser vistos em outros projetos, sejam eles oferecidos por

empresas privadas ou em conjunto com ações públicas desenvolvidas pelo Estado a fim de promover uma melhora socioeconômica desse grupo de empreendedores.

6 REFERÊNCIAS

AFONSO, Ana Paula. **Comunidades de aprendizagem: um modelo para a gestão da aprendizagem**. Universidade de Coimbra, 2001.

ARAÚJO, Gracyanne F. de; DAVEL, Eduardo P. B. **Educação empreendedora: avanços e desafios**. *Caderno de Gestão e Empreendedorismo*, v. 6, n.3, 2018, p. 47-68.

ANDRADE, Renato F. de; TORKOMIAN, Ana Lúcia V. **Fatores de influência na estruturação de programas de educação empreendedora em instituições de ensino**. Londrina: ANAIS DO II EGEPE, 2001, p. 299-311.

Blog da Zendesk. **O que é cluster e para que serve?**. Blog da Zendesk, 2024. Disponível em: <https://www.zendesk.com.br/blog/cluster-o-que-e/>. Acesso em: 09/02/2025.

CARMEN, Gabriela Del. **Pesquisa sobre afroempreendedorismo no Brasil revela que 48,6% dos negócios ainda não têm faturamento**. Forbes, 2021. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2021/07/pesquisa-sobre-afroempreendedorismo-no-brasil-revela-que-486-dos-negocios-ainda-nao-tem-faturamento/#:~:text=Pesquisa%20sobre%20afroempreendedorismo%20no%20Brasil,neg%C3%B3cios%20ainda%20n%C3%A3o%20t%C3%A3o%20faturamento>. Acesso em: 02/02/2025.

CÊRA, Kristiane; FILHO, Edmundo Escrivão. **Particularidades de Gestão da Pequena Empresa: condicionantes ambientais, organizacionais e comportamentais do dirigente**. In: EGEPE - ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS. 3, Brasília: UEM/UEL/UnB, 2003, p. 796-812.

Chico Rei. **Minas para o mundo**. Chico Rei, 2008. Disponível em: <https://chicorei.com/minas-para-o-mundo>. Acessado em: 09/02/2025.

CRUZ JÚNIOR, João Benjamim; COSTA ARAÚJO, Pedro da, MACHADO WOLF, Sérgio; RIBEIRO, Tatiana V. A. **Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre teoria e prática**. Santa Catarina: Revista de Ciências da Administração. 2006; vol. 8, núm. 15.

ESTANISLAU, Julia. **O que é o sentimento de pertencimento?**. Jornal da USP, 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/sentimento-de-pertencimento-e-a-necessidade-de-manter-relacoes-estaveis-e-de-moldar-o-comportamento/>. Acesso em: 01/02/2025.

GE, Jianhua; CARNEY, Michael; KELLERMANN; Franz. **Who Fills Institutional Voids? Entrepreneurs' Utilization of Political and Family Ties in Emerging Markets.** SageJournals, 2018; v. 43, edição 6, p.1124-1147.

Global Entrepreneurship Monitor. **GEM: Empreendedorismo no Brasil 2023 - Relatório Executivo.** Global Entrepreneurship Monitor, 2023. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2024/03/Relatorio-Executivo-GEM-BR-2023-2024-Diagramacao-v5.pdf>. Acesso em: 31/01/2025

HUDSON, Glen. **Você sabe a importância de um bom networking? Ative sua rede de contatos e prospere!**. Blog Rockcontent, 2019. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/networking/>. Acesso em: 01/02/2025.

INOVAÇÃO SEBRAE E MINAS. **Saiba como os ecossistemas fomentam o empreendedorismo no interior.** Inovação Sebrae e Minas, 2024. Disponível em: <https://inovacaosebraeminas.com.br/artigo/saiba-como-os-ecossistemas-fomentam-o-empreendedorismo-no-interior#:~:text=Um%20ecossistema%20empreendedor%20%C3%A9%20formado,%C3%A9%20o%20objetivo%20da%20comunidade>. Acesso em: 09/02/2025

MARIA VENTURA, Magda. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa.** Rio de Janeiro: Rev SOCERJ. 2007; 20(5): 383-386.

NOGUEIRA, Teresinha A. **Como fazer networking: um passo a passo para empreendedoras.** SEBRA-SC, 2023. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/como-fazer-networking-um-passo-a-passo-para-empreendedoras#:~:text=Trata%2Dse%2C%20portanto%2C%20de,lives%2C%20podcasts%20e%20parcerias%20colaborativas>. Acesso em: 09/02/2025.

OLIVEIRA, Thiago Cunha de; CAETANO, Stella Mendonça; LOUREDO, Fabio. **A Narrativa majoritária do empreendedorismo no Brasil: faceta da colonialidade e do racismo estrutural.** Revista Brasileira de Estudos Organizacionais. 2021; v. 8, n. 1, p. 140-162.

PEREIRA, Gabriela de Almeida. **Conheça o potencial do afroempreendedorismo.** Blog Banco do Brasil, 2022. Disponível em: <https://blog.bb.com.br/conheca-o-potencial-do-afroempreendedorismo/>. Acesso em: 01/02/2025.

SABINO, Geruza de F.; PINHEIRO, Daniel C. **Empreendedorismo negro brasileiro: tensões e limites à luz da inclusão econômica e social.** Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, 2022. v. 7, n. especial, p. 39-55

SCHAEFER, Ricardo; MINELLO, Italo Fernando. **Educação empreendedora: premissas, objetivos e metodologias**. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, 2016. Rio de Janeiro: vol. 10, núm. 3, p. 60-81.

SEBRAE. **O perfil do empreendedorismo por raça/cor e gênero, no Brasil**. SEBRAE, 2023. Disponível em : <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-perfil-do-empreendedorismo-por-racacor-e-genero-no-brasil,effabec394316810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 02/02/2025.

SILVA, Norma. **Afroempreendedorismo: Principais desafios e como fortalecer essas iniciativas**. I Propose, 2022. Disponível em: <https://www.ipropose.com.br/afroempreendedorismo/#:~:text=%C3%A1rea%20do%20empreendedorismo.-,Diferen%C3%A7a%20entre%20Afroempreendedorismo%20e%20Empreendedorismo%20Afro,vestu%C3%A1rio%2C%20culin%C3%A1ria%20e%20entre%20outros>. Acesso em: 02/02/2025

SIQUEIRA, Dirceu P.; NUNES, Danilo H. **Identidade, reconhecimento e personalidade: empreendedorismo da mulher negra**. Universidade Católica de Brasília – UCB, 2018. Brasília: V.9, no 3, p. 229-242.

SOARES, Alan; **O que é “Black Money” e por que esse movimento vem crescendo?**. Exame, 2021. Disponível em: <https://exame.com/bussola/vozes-o-que-e-black-money-e-por-que-esse-movimento-vem-crescendo/>. Acesso em: 02/02/2025.